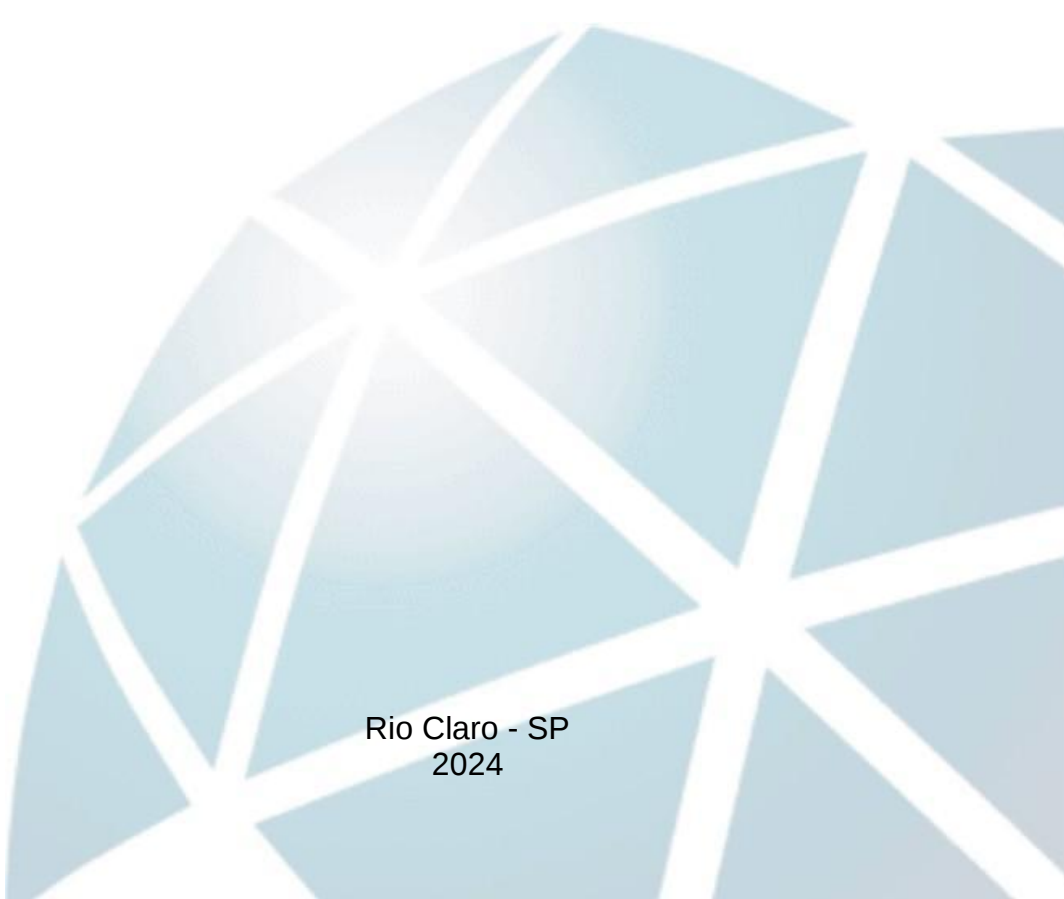

EDUCAÇÃO FÍSICA

Natália Paiva Simões Marques

**FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE
VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA NACIONAL**



Rio Claro - SP
2024

Natália Paiva Simões Marques

**FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO:
UMA PERSPECTIVA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Bacharela em
Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Rio Claro - SP
2024

M357f Marques, Natália Paiva Simões

Formação de treinadores/as de Voleio : uma perspectiva nacional /
Natália Paiva Simões Marques. -- Rio Claro, 2024
58 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências,
Rio Claro
Orientadora: Daniela Bento-Soares

1. Voleio. 2. Formação profissional. 3. Atuação profissional. I.
Título.

Natália Paiva Simões Marques

**FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO:
UMA PERSPECTIVA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Bacharela em
Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Prof. Dr. Paulo Henrique de Araújo Guerra

Aprovado em: 11 de novembro de 2024

Assinatura da discente

Assinatura da orientadora

*Dedico este trabalho aos meus avós maternos
Felícia Cappellano Paiva e Antônio de Menezes Paiva Filho
e a minha tia-avó Jessy Marques Simões de Paiva (in memorian).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente minha mãe Elizabeth por todo apoio e incentivo, sou grata por tudo que fez por mim e graças a você me tornei quem eu sou hoje. Agradeço também a minha tia Luciana por ter me apresentado o Volteio, graças a você tive gosto pela modalidade e o interesse em estudá-la.

E, um agradecimento especial a Angélica, por ter me escutado e me aturado durante todo o processo de escrita do TCC e todo o auxílio, apoio e incentivo que me deu.

Não poderia deixar de agradecer a minha orientadora Daniela, pela orientação, suporte e paciência que teve comigo para realização desse trabalho.

A vocês, meu mais sincero OBRIGADA!

RESUMO

O Volteio é uma modalidade equestre, conhecida também como Ginástica sobre o cavalo, que consiste na realização de uma série de exercícios obrigatórios e livres que devem ser executados sobre o cavalo a galope (CBH, 2022). No Brasil, apesar dos expressivos resultados em competições internacionais, percebe-se que a prática e o desenvolvimento do esporte têm ainda grande relação com a motivação e o empenho de alguns/algumas treinadores/as, cujas histórias e formações profissionais evidenciam-se quando discutido o percurso desse esporte no país. A análise e a discussão sobre o Volteio no Brasil perpassam ponderações sobre a atuação e a formação profissional de treinadores/as da modalidade, cujas vivências, experiências, relações e abordagens pedagógicas têm grande influência no desenvolvimento e na estruturação da prática. Considerando o exposto, o presente estudo teve como objetivo principal investigar a formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio, bem como fazer um levantamento dos/as profissionais que ministram essa prática no Brasil, conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos/as treinadores/as, compreender as motivações para a atuação profissional e entender o funcionamento da prática no Brasil a partir de suas atuações profissionais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo constituída por duas etapas: questionário virtual para levantamento dos/as treinadores/as de Volteio do país, disseminado através do método “bola de neve”, e entrevista semiestruturada com participantes da primeira etapa selecionados/as, para aprofundamento sobre suas atuações e formações utilizando uma abordagem qualitativa. Dos/as entrevistados/as, 81,82% eram mulheres com formação superior em várias áreas. São Paulo e Rio de Janeiro destacaram-se como principais focos de Volteio no Brasil. Como resultado, os desafios identificados para a prática incluem altos custos de manutenção e estabelecimento da estrutura esportiva, falta de divulgação, baixo conhecimento técnico e políticas desfavoráveis em hípicas. Além disso, a paixão pelo esporte e o desejo de ver o crescimento dos/as alunos/as são as principais motivações. Conclui-se que, apesar dos desafios significativos, há um crescente esforço de promoção do Volteio no Brasil, por parte de seus/suas treinadores/as. A necessidade de aumentar a divulgação, reduzir custos e promover mais formação acessível para novos/as treinadores/as é evidente para assegurar o crescimento sustentável desse esporte.

Palavras-chave: Volteio; formação profissional; atuação profissional.

ABSTRACT

Vaulting is an equestrian sport, also known as horseback gymnastics, which consists of performing a series of mandatory and free exercises that must be performed on a galloping horse (CBH, 2022). In Brazil, despite the impressive results in international competitions, it is clear that the practice and development of the sport still have a strong relationship with the motivation and commitment of some coaches, whose stories and professional training are evident when discussing the path of this sport in the country. The analysis and discussion of Vaulting in Brazil permeate considerations on the performance and professional training of coaches of the sport, whose experiences, relationships and pedagogical approaches have a great influence on the development and structuring of the practice. Considering the above, the main objective of this study was to investigate the training and professional performance of Vaulting coaches, as well as to survey the professionals who teach this practice in Brazil, to learn about the academic, technical and professional training of the coaches, to understand the motivations for professional performance and to understand how the practice works in Brazil based on their professional performances. To this end, a field research was carried out consisting of two stages: a virtual questionnaire to survey Vaulting coaches in the country, disseminated through the “snowball” method, and a semi-structured interview with participants from the first stage selected, to deepen their performances and training using a qualitative approach. Of the interviewees, 81.82% were women with higher education in various areas. São Paulo and Rio de Janeiro stood out as the main focuses of Vaulting in Brazil. As a result, the challenges identified for the practice include high maintenance and establishment costs of the sports structure, lack of promotion, low technical knowledge and unfavorable policies in equestrian centers. Furthermore, passion for the sport and the desire to see students grow are the main motivations. It is concluded that, despite significant challenges, there is a growing effort to promote Vaulting in Brazil by its coaches. The need to increase awareness, reduce costs and promote more accessible training for new coaches is evident to ensure the sustainable growth of this sport.

Keywords: Vaulting; professional qualification; professional performance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	VOLTEIO: PRÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	12
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Participantes.....	21
3.2	Instrumentos	24
3.3	Análise de dados.....	25
3.4	Procedimentos.....	25
4	RESULTADOS.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6	REFERÊNCIAS.....	42
7	APÊNDICES.....	45
7.1	APÊNDICE 1.....	45
7.2	APÊNDICE 2.....	47
7.3	APÊNDICE 3.....	49
7.4	APÊNDICE 4.....	50
7.5	APÊNDICE 5.....	52

1. INTRODUÇÃO

O Volteio é uma modalidade equestre também conhecida como Ginástica sobre o cavalo, na qual realizam-se movimentos sobre o lombo do animal a galope. Para a prática desta modalidade, é necessário que haja uma pessoa guiando o cavalo (*lunger*) em uma arena circular enquanto os/as volteadores/as executam os exercícios livres e/ou obrigatórios que compõem a série (Confederação Brasileira de Hipismo, 2022).

O Volteio em sua forma rudimentar na história pode ser visto como a habilidade de montar e descer do cavalo em movimento de forma ágil e rápida (Wiemers, 1994). Na Antiguidade, o Volteio esteve presente nas competições gregas, em Roma; a primeira aparição da modalidade foi em conjunto com as corridas de carruagens, esgrima a cavalo (combate montado) e a equitação, nos Jogos Romanos (Rieder, 1994).

Na Idade Média, as atividades físicas eram parte da formação educacional, devido às guerras e aos combates. Assim, os ideais dos cavaleiros medievais, como força física, agilidade e coragem, eram praticados nos torneios como preparação para a guerra (Weller, 1999). Durante a Renascença, Petrus Monti, professor e mestre das artes guerreiras da Corte de Milão e, posteriormente, coronel da Infantaria de Veneza, e Giocondo Baluda, professor de Ginástica em Bologna, Roma, e outras cidades universitárias, descreveram alguns exercícios sobre o cavalo de madeira e o cavalo vivo para promover agilidade e equilíbrio em seus cavaleiros (Reinhardt, 1990).

Os cavalos chegaram ao Brasil em 1549 por meio das importações mandadas pelo primeiro governador-geral (Goulart, 1964). Além disso, após algumas guerras, o combate sobre os cavalos foi o responsável pela criação da cavalaria brasileira, chamada de Regimento de Dragões Auxiliares, e que, posteriormente, deu origem ao Regimento de Dragões, no Rio de Janeiro (Lima; Shiota; Barros, 2006).

Neste contexto, o papel do cavalo no meio militar foi de extrema importância para o deslocamento das tropas e das ofensivas de guerras e, portanto, os treinamentos tornaram-se mais rigorosos para melhorar a montaria (Manual Técnico de Equitação, 2017). Isso fez com que os/as civis admirassem

a equitação e sua elegância e, por conta disso, as competições e as modalidades esportivas tornaram-se mais popularizadas pelo país (Victorino, 2011).

Assim, o Volteio foi e continua sendo utilizado como instrumento para o aperfeiçoamento da relação entre cavalo e cavaleiro/a, além da relação com os fundamentos da equitação. Porém, foi apenas reconhecido como esporte no Brasil após ser introduzido no Departamento Hípico do Clube de Campo de São Paulo, pelo Tenente Manuel Henriques, em 1978. Somente em 1986 ocorreu a primeira participação de uma equipe brasileira, sob os comandos da treinadora Priscila Botton, em um campeonato mundial (Dacosta, 2004).

Ao longo da história, a equipe brasileira conquistou alguns marcos que se evidenciaram na modalidade, como a participação no 1º Campeonato Mundial em Bulle (1986) obtendo a 10ª colocação; ou ainda a obtenção da 9ª colocação por Fernando Portella na categoria individual masculina no 1º Jogos Equestres na Suíça (1990); a 19ª e a 31ª colocação de Alessandra Peixoto e Patrícia Peixoto, respectivamente, na categoria individual feminina nos Jogos Equestres Mundiais em Estocolmo (1990); o 14º lugar conquistado por Flávia Themudo no Campeonato Mundial na Alemanha (2000) e sua 13ª colocação em Jerez de la Frontera, Espanha (2002); a 9ª colocação da equipe brasileira no Campeonato Mundial de Jerez de la Frontera, Espanha (2002); o 11º lugar de Nicolas Martinez no Campeonato Mundial em Brno, República Checa (2008); 9ª colocação em equipe em Brno, República Checa (2008). E, a obtenção da 6ª colocação na categoria equipes em 2011 (FEI VAULTING, 2023).

Porém, apesar dos expressivos resultados em competições internacionais, percebe-se que a prática e o desenvolvimento do Volteio no Brasil têm ainda grande relação com a motivação e o empenho de alguns/algumas treinadores/as, cujas histórias e formações profissionais evidenciam-se quando discutido o percurso desse esporte no país. Por esse motivo, o presente estudo teve como objetivo investigar a formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio no Brasil. Teve ainda, os objetivos específicos de fazer um levantamento dos/as profissionais que ministram a prática de Volteio no Brasil; conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos/as treinadores/as; compreender as motivações para a atuação

profissional no Voleio; e entender o funcionamento da prática do Voleio no Brasil, a partir das atuações profissionais de seus/suas treinadores/as.

2. VOLTEIO: PRÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar a modalidade do Volteio e tecer algumas considerações sobre a formação profissional para atuação nessa modalidade.

O Volteio é uma modalidade equestre cujo objetivo é a realização de uma série de exercícios obrigatórios e livres que devem ser executados no cavalo a galope (Confederação Brasileira de Hipismo, 2022). Para sua prática, é necessária uma arena circular, com, no mínimo, 15 metros de diâmetro. Além disso, é necessário o auxílio de um *lunger*, pessoa que permanece localizada no centro da arena circular, responsável por conduzir o cavalo por meio de uma guia e um chicote. Dessa forma, o/a volteador/a executa os movimentos em cima do cavalo sem se preocupar com sua condução. Assim, mesmo que o Volteio utilize elementos ginásticos, é fundamental que haja respeito e harmonia entre o/a atleta e o cavalo (Confederação Brasileira de Hipismo, 2022).

Figura 1 – *Lunger* guiando o cavalo a galope na arena



Fonte: Acervo pessoal

Os materiais necessários para a prática são cabeçada, bridão, manta, espuma, cilhão (com duas alças rígidas, duas flexíveis e duas rédeas fixas), guia e chicote de Volteio. No entanto, para os treinos, utiliza-se bastante o barril ou barril mecânico para a prática e aperfeiçoamento de movimentos e exercícios. Sobre a vestimenta adequada, nas competições, usa-se o collant, e, em aulas e treinos, usa-se uma roupa confortável e adequada para a prática esportiva (Ferrara; Silva, 2016).

Figura 2 – materiais utilizados para a prática do Volteio



Fonte: Acervo pessoal

Figura 3 – Exemplo de vestimenta utilizada para os treinos/aulas de Volteio e do uso do barril de treinamento para aperfeiçoamento de exercícios



Fonte: Acervo pessoal

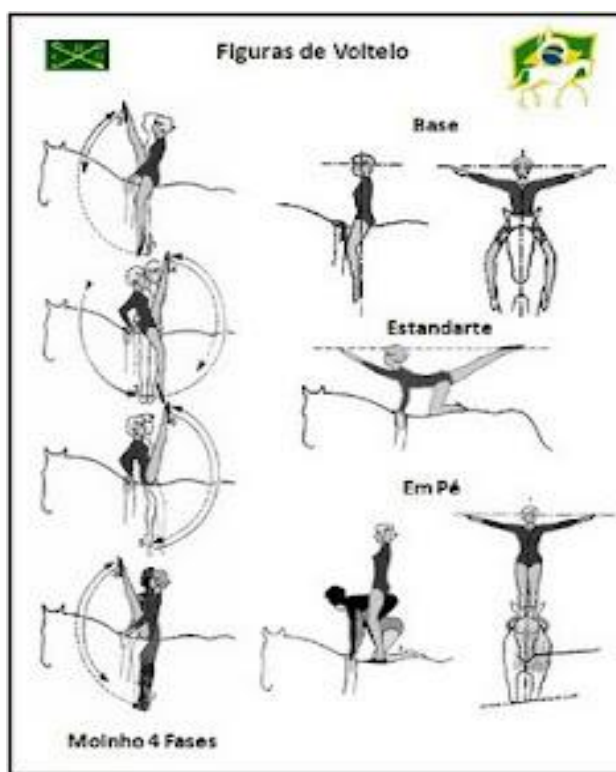
Durante uma competição de Volteio, vários aspectos são observados pelos/as juízes/as e, ao final, é dada uma pontuação que pode variar entre 0,0 e 10,0 pontos. Esses itens são divididos em obrigatórios (pontuação do cavalo e pontuação do exercício), livres (pontuação do cavalo, pontuação técnica e pontuação artística) e técnicos (pontuação do cavalo, pontuação do exercício e pontuação artística) (Confederação Brasileira de Hipismo, 2022).

Com relação aos exercícios obrigatórios, estes constituem-se de sequências diferentes para cada “nível”, de acordo com Wiemers (1994), Fei Vaulting Guidelines (2023) e Confederação Brasileira de Hipismo (2022):

Competições nacionais:

- Tipo 01 (categoria E): subida, base, meio estandarte, prancha, descida para fora;
- Tipo 02 (categoria iniciante): subida, base, meio estandarte, ajoelhado, impulsão para frente, meio moinho, impulsão de costas e descida para fora;
- Tipo 03 (categoria intermediária): subida, base, meio estandarte, ajoelhado, impulsão de frente, meio moinho, impulsão de costas e descida para dentro.

Figura 4 – Exemplos de exercícios obrigatórios



Fonte: Confederação Brasileira de Hipismo (2024)

Competições internacionais:

- Tipo 04 (categoria uma estrela): subida, base, estandarte, e pé, impulsão de frente com as pernas fechadas, meio moinho e impulsão de costas com pernas abertas com descida para dentro;
- Tipo 5 (categoria duas estrelas): subida, base, estandarte, moinho, tesoura (ida e volta), em pé e primeira parte do amazonas com descida para dentro
- Tipo 6 (categoria três estrelas): subida, estandarte, moinho, tesoura (ida e volta), em pé, primeira parte do Amazonas com volta ao assento de frente passando a perna e descida com impulsão para fora.

Dentre os exercícios livres, existem os dinâmicos e os estáticos. Quanto aos exercícios técnicos, são critérios de avaliação o emprego de algumas capacidades físicas na realização das habilidades motoras, como *timing*/coordenação, força, força de impulsão, flexibilidade e equilíbrio (Confederação Brasileira de Hipismo, 2022).

Apesar de esta ser a organização atual da modalidade, diversas alterações ocorreram com o passar do tempo e outras podem ainda acontecer. As primeiras formas de Volteio na história podem ser consideradas como a habilidade de montar e descer do cavalo em movimento de forma ágil e rápida (Wiemers, 1994). Na Antiguidade, o Volteio mostrou-se presente nas competições gregas, como a corrida dos Anabaten, onde o cavaleiro (apenas homens), além de montar no cavalo em movimento, deveria correr ao lado dele (*tarentieren*). Além disso, Xenophon (369 a. C.) relatou ser fundamental a habilidade de montar e descer do cavalo em movimento para um cavaleiro (Reinhardt, 1990). Já em Roma, existem registros da prática do Volteio, em sua forma mais rudimentar, desde 375 d.C., e nas apresentações circenses, nas quais os cavaleiros ficavam em pé sobre os cavalos a galope e trocavam de cavalos durante as corridas (Weller, 1999). Além disso, a modalidade aparece juntamente com as corridas de carruagens, esgrima a cavalo (combate montado) e equitação, nos Jogos Romanos (Rieder, 1994).

Em meados da Idade Média, as atividades físicas faziam parte da formação educacional, devido ao contexto das guerras e combates. Dessa forma, os ideais dos cavaleiros medievais, como força física, agilidade e coragem, eram postos em prática nos torneios e serviam como preparação para a guerra (Weller, 1999). Com o fim da Idade Média e o surgimento e crescimento da burguesia, os cavaleiros medievais

entraram em declínio. Com isso, os torneios sofreram mudanças significativas, devido a diminuição da relação com as guerras. Sendo assim, passaram a ser eventos sociais com jogos, apresentações e simulações de luta entre os cavaleiros (Weller, 1999).

Durante a Renascença, entre os anos de 1490 e 1515, Petrus Monti, professor e mestre das artes guerreiras da Corte de Milão e, posteriormente, coronel da Infantaria de Veneza, descreveu alguns exercícios sobre o cavalo de madeira com o intuito de promover agilidade e equilíbrio em seus cavaleiros (Reinhardt, 1990). Ainda nesse contexto, o professor de ginástica Giocondo Baluda organizou de forma sistemática a sequência dos exercícios seguindo métodos científicos para descrevê-los. Tanto Monti, quanto Baluda prezavam por exigências estéticas relacionando com ideais da Renascença, ou seja, a visão do ser humano perfeito, valorizando critérios como elegância, beleza, leveza, segurança, exatidão e perfeição em movimentos coordenados (Reinhardt, 1990).

Posteriormente, Friedrich Ludwig Jahn criou a Ginástica com aparelhos, que utilizava o cavalo de madeira para treinar seus soldados em saltos e movimentos que originaram o cavalo de arções (cavalo com alças) (Santos; Albuquerque Filho, 1985). Estes cavalos de madeira ou barris, atualmente, são utilizados para treinar exercícios novos e aperfeiçoar os já sabidos antes de serem executados no cavalo em movimento. No contexto pós Segunda Guerra Mundial, na Alemanha, o hipismo estava sendo introduzido para as crianças, dando origem ao 1º Campeonato Alemão de Equipes, em 1963 (Rieder, 1994).

Contudo, é evidente que o protagonismo e o relacionamento dos cavalos com os seres humanos ao longo dos anos foi crescendo. Para isso, ocorreram diversos processos que proporcionaram que o cavalo passasse a integrar a sociedade de forma harmoniosa. Dentre esses processos, podemos mencionar a evolução física do animal ao longo dos anos. Antes, o que era um animal de apenas 35 centímetros ou menos, por uma questão de sobrevivência e adaptação, tornou-se o animal que conhecemos atualmente, o *Equus ferus caballus*, maior em altura e em peso corporal (Lima; Shiota; Barros, 2006).

Apesar dessa evolução ao longo das eras, o cavalo continuou sendo um animal arisco e essencialmente de fuga, ágil, forte e veloz, embora fácil de criar laços com os seres humanos (Afonso, 2012). Por conseguinte, passou a ser utilizado em diversos setores como agricultura e pecuária, transporte e tração, guerras, tratamentos (equoterapia), lazer e nos esportes.

No Brasil, os cavalos chegaram oficialmente no ano de 1549, através das importações mandadas pelo primeiro governador-geral Tomé de Souza, vindos de Cabo Verde para a Bahia na caravela de Galga. Dessa forma, iniciaram-se nos primeiros anos da criação de cavalos no Brasil colonial, juntamente com a de gado bovino, fundamental para a formação do país (Goulart, 1964). Em Minas Gerais, o registro oficial da entrada de cavalos foi em 1819, quando D. João VI determinou a criação do “Estabelecimento de Manadas Reais”, anunciando a importação de cavalos de Portugal (Goulart, 1964). D. João VI trouxe para o Brasil a sua criação da raça Alter Real, que foi o ponto de partida para a origem das raças tipicamente brasileiras, como o Mangalarga marchador, o Crioulo e o Campolina (Revista Mangalarga, 2011).

Além disso, após a guerra contra os holandeses em Pernambuco, os cavalos deram início a cavalaria brasileira, chamada naquela época de Regimento de Dragões Auxiliares (menção aos Dragonários Romanos), e posteriormente originaram o Regimento de Dragões, no Rio de Janeiro, para garantir a lei e a ordem no governo de Marquês de Pombal (Lima; Shirota; Barros, 2006).

Neste contexto, o papel do cavalo no meio militar teve grande importância em relação ao deslocamento das tropas e das ofensivas de guerras e, portanto, os treinamentos tornaram-se mais rigorosos para aperfeiçoar a montaria (Manual Técnico de Equitação, 2017). Isso fez com que civis admirassem a prática equestre e sua elegância e, como consequência, as competições e as modalidades esportivas se fortificaram e foram disseminadas pelo país (Victorino, 2011).

Assim, o Volteio foi e continua sendo utilizado como exercício para o aperfeiçoamento da relação entre cavalo e cavaleiro/a, além da agilidade e eficácia em relação aos fundamentos da equitação. No entanto, foi reconhecido como esporte no Brasil somente após sua introdução no Departamento Hípico do Clube de Campo de São Paulo, pelo Tenente Manuel Henriques, em 1978. Posteriormente, em 1986, ocorreu a primeira participação de uma equipe em um campeonato mundial de Volteio, a partir dos esforços da treinadora Priscila Botton (Dacosta, 2004).

A partir desses esforços, o esporte vem se desenvolvendo no Brasil, ainda grandemente apoiado por iniciativas particulares de treinadores/as que se dedicam à divulgação da prática. Por esse motivo, conhecer como se formam tais treinadores/as é fundamental para a promoção de iniciativas que incentivem o Volteio no país. Por esse motivo, cabe-nos refletir sobre os processos de formação profissional na área esportiva.

De modo geral, o processo de aprendizado é bastante complexo e faz com que os seres humanos passem por diversas mudanças ao longo do tempo (Jarvis, 1987). Esse processo ocorre quando a experiência é transformada devido às socializações primárias e secundárias, gerando uma biografia, processo individual que reúne a soma das experiências com as quais aprendemos e somos produto, modificada e mais experiente (Jarvis, 2009).

De acordo com a teoria Histórico-Cultural de Vigotski (2001), o desenvolvimento cognitivo é um processo socialmente mediado e culturalmente contextualizado, em que o aprendizado se dá através de aspectos relacionados à interação, linguagem, contexto histórico, vivência, particularidades e aspectos biológicos (Ferreira; Schlickmann, 2022) e as funções psicológicas superiores se desenvolvem primeiro a nível social (interpsicológico) e depois a nível individual (intrapicológico), através da internalização de práticas culturais e interações sociais (Vigotski, 1998). Em outras palavras, os nossos conhecimentos seriam construídos a medida em que nos relacionamos com outras pessoas e com ela aprendemos novas informações, modos de pensar e de agir.

Esse raciocínio tem relação, inclusive, com um famoso conceito da teoria Histórico-Cultural, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que o autor disserta sobre a eficiência do processo de aprendizado estar entre aquilo que uma pessoa já é capaz de resolver sozinha e o que precisa de ajuda de outro/a para solucionar. Neste interim, está o papel crucial da mediação no aprendizado (Vigotski, 1978). A mediação é um dos conceitos fundamentais na teoria de Vigotski e se refere a utilização de ferramentas e signos culturais para a facilitação do aprendizado e do desenvolvimento cognitivo.

Outro conceito fundamental desta teoria, é a chamada aprendizagem colaborativa, ou seja, a interação social, o diálogo e a colaboração que ocorrem para que as pessoas construam conhecimento juntos/as (Bento-Soares; Schiavon, 2021). E, dito isso, o papel do/a professor/a, instrutor/a ou treinador/a é mediar os processos de aprendizado, contribuindo para que as relações sociais se desenvolvam através de abordagens pedagógicas (JONES, 2006).

Neste contexto, é necessário pensar a formação de treinadores/as como um processo que os/as forme para atuar de maneira eficaz em diferentes contextos educacionais, adaptando-se às necessidades dos/as alunos/as e atletas e utilizando metodologias apropriadas. Ou seja, formar pessoas que saibam atuar como

mediadoras do conhecimento, utilizando ferramentas culturais como a linguagem, tecnologias educacionais e métodos pedagógicos para facilitar a aprendizagem dos/as alunos/as e atletas (Bento-Soares, 2019).

Ao mesmo tempo, é importante refletir sobre a maneira como esses/as treinadores/as se constituem pessoas desta profissão. Considerando as vivências, experiências, relações sociais, entre outros, é notório o quanto essas diversas situações impactam na atuação profissional de treinadores/as (Cassidy; Jones; Potrac, 2009), assim como em suas trajetórias pessoais (Werthner & Trudel, 2009; Callary et al., 2012; Leduc et al., 2012; Duarte & Culver, 2014; Tozetto et al., 2017).

Segundo Nelson e colaboradores (2006), a aprendizagem de treinadores/as pode ser classificada de três maneiras: aprendizagem formal (instituições de ensino com certificações), aprendizagem não formal (workshops, clínicas, cursos) e a aprendizagem informal (experiências ocorridas diariamente, interações etc.). Estudos demonstram que os/as treinadores/as dão maior importância para as aprendizagens informais como suas experiências como atleta e as interações com outros/as treinadores/as (Callary et al., 2012; Leduc et al., 2012; Duarte; Culver, 2014; Tozetto et al., 2017). Isso se deve ao fato de tais situações estarem ligadas às experiências contextualizadas em suas práticas profissionais (Rodrigues et al., 2016; Stoszkowski; Collins, 2016; González-Rivera et al., 2017).

Sendo assim, pensar a formação de treinadores/as, compreender como são estruturadas e discutir sobre suas vivências reforça a ideia de que tal construção de conhecimento não se caracteriza apenas com momentos únicos, individuais, e sim como forma de proporcionar diferentes possibilidades de aprendizagem, explorando e usufruindo dos/as mediadores/as (Smidt, 2009; Vigotski, 2009; Oliveira, 2016; Potrac; Nelson; Greenough, 2016).

Portanto, a formação de treinadores/as deve ser um processo contínuo, proporcionando oportunidades regulares para o desenvolvimento profissional. Isso pode incluir workshops, cursos de atualização e a participação em comunidades de prática, em que os/as treinadores/as podem trocar experiências e aprender novas técnicas (Schunk, 2012). Além disso, os estágios supervisionados são fundamentais na formação de treinadores/as, permitindo que os/as aprendizes pratiquem suas habilidades sob a orientação de profissionais experientes. Dessa forma, são incentivadas as práticas reflexivas, em que os/as treinadores/as podem analisar

criticamente suas próprias práticas, essenciais para o desenvolvimento contínuo e a melhoria da qualidade de sua atuação (Schön, 1983).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa. Para a pesquisa de campo, foram realizadas duas etapas: questionário virtual, para levantamento dos/as treinadores/as de Volteio do país e de suas informações profissionais e acadêmicas básicas; e entrevista semiestruturada, com participantes selecionados/as na primeira etapa, para aprofundamento sobre suas atuações e formações.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp, Campus de Rio Claro, e possui o CAAE 77611424.2.0000.5465 (Apêndice 5).

3.1 Participantes

Foram convidados/as para participação voluntária treinadores/as de Volteio que atuam em território nacional. Foram contatados/as treinadores/as de Volteio, bem como instituições como federações estaduais e nacional (Federação dos estados Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Brasília, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e a Confederação Brasileira de Volteio), clubes hípicos e centros equestres (Clube Hípico Santo Amaro, Clube de Campo de São Paulo, Hípica Manége, Hípica Paulista, Hípica Sabiá, Centro equestre primavera, Clube dos Cavaleiros, Cavalaria do Exército, Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, 2º Regimento de Cavalaria de Guarda e Cavalaria da AMAN), via telefone ou redes sociais. Dessas instituições, 18 afirmaram que não possuem equipes, treinadores/as e/ou praticantes da modalidade em suas localidades, o que demonstra a ainda pequena prática do Volteio no país e seu desconhecimento com relação às outras práticas esportivas equestres no Brasil.

Cabe ressaltar que obteve-se apoio da Confederação Brasileira de Hipismo, da Federação Paulista de Hipismo e do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas da Unesp Rio Claro (AGIR), que divulgaram o estudo pelas redes sociais, nos perfis @cbhoficial, @fph_oficial e @agirunesp do Instagram, o que pode ter incentivado a participação de outros/as treinadores/as.

Figura 5: Convite enviado para as instituições, treinadores/as e divulgado nas redes sociais



Fonte: Acervo pessoal

Com isso, e baseadas em nossa experiência com a modalidade, apesar de um número pequeno de respondentes da pesquisa, é possível considerar que esta quantidade aproxima-se da totalidade de treinadores/as do país, em um esporte ainda pouco desenvolvido.

Nesse contato inicial, foi solicitada participação com respostas ao questionário virtual, bem como divulgação da pesquisa para outros/as treinadores/as da modalidade. Assim, baseou-se no procedimento “bola de neve”, que, de acordo com Vinuto (2014, p. 203), é

[...] uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados.

Logo, ao ser convidado/a a participar, um/a treinador/as pode contatar outras pessoas de mesma profissão, ampliando a amostra inicialmente contatada.

Para esta etapa da pesquisa, foi considerado critério de inclusão apenas a atuação como treinador/a de Volteio. Já os critérios de exclusão foram: ser menor de dezoito anos de idade e ter menos de um ano de atuação como treinador/a de Volteio.

Ao final do processo, foram obtidas onze respostas (outras duas respostas iniciais foram desconsideradas por não estarem completas). Dentre as pessoas que responderam, 81,82% de participantes são do sexo feminino (N=9) e 18,18% do sexo masculino (N=2). Quanto a idade dos/as participantes, essa variou entre 31 e 71 anos de idade.

Dos/as onze participantes, 90,91% possuem ensino superior completo (N=10), sendo os cursos superiores: Veterinária, Educação Física, Pedagogia, Relações-Públicas, Ciências Militares, Geologia e Engenharia Eletrônica e 9,09% (N=1) possui ensino médio completo.

Quadro 1 – Caracterização dos/as participantes da primeira etapa da pesquisa.

Participante	Sexo	Idade	Escolaridade
1	Feminino	70	Superior completo
2	Feminino	56	Superior completo
3	Feminino	47	Superior completo
4	Feminino	31	Superior completo
5	Masculino	37	Superior completo
6	Masculino	Não respondeu	Superior completo
7	Feminino	31	Superior completo
8	Feminino	36	Superior completo
9	Feminino	39	Ensino médio
10	Feminino	45	Superior completo
11	Feminino	48	Superior completo

Neste primeiro momento, já é possível discutir que embora a atuação esportiva exija, pela Lei Federal 9.696 de 1º de setembro de 1998, a formação superior em Educação Física, essa nem sempre é uma demanda atingida no Volteio. Provavelmente, isso se dá por conta deste ser um esporte bastante relacionado com a prática da cavalgada, mais do que valorizado pela comunidade esportiva em si. Cabe ainda comentar que a “invisibilidade” deste esporte no cenário brasileiro torna-se evidente pela falta de fiscalização ou discussão sobre a formação de treinadores/as de Volteio pelos órgãos fiscalizadores, que tratam de exceções e adequações à formação inicial permitidas para treinadores/as de artes marciais e futebol, mas não dessa modalidade.

Na segunda etapa da pesquisa, foram convidados/as treinadores/as participantes do primeiro momento da investigação. Os convites foram realizados de

forma a tentar respeitar a incidência de no mínimo um/a treinador/a de cada região do Brasil, o que não foi possível devido a inexistência ou ao desconhecimento sobre treinadores/s de algumas regiões. Foram considerados critérios de inclusão a atuação na categoria de iniciação do Volteio há pelo menos um ano e ter participado como treinador/a em campeonato local, estadual ou nacional, pelo menos uma vez. Foram critérios de exclusão ser menor de dezoito anos de idade e ter menos que um ano de atuação como treinador/a de Volteio. Participaram dessa fase da pesquisa os/as treinadores/as 1,2,3,4 e 5 apresentados no Quadro 1.

3.2 Instrumentos

Na primeira etapa da pesquisa, foi utilizado um questionário virtual para o levantamento das informações sobre treinadores/as que atuam ministrando aulas/treinos de Volteio.

Em tal questionário haviam questões abertas e fechadas, bem como uma nota explicativa sobre a natureza da pesquisa e sua finalidade (Marconi; Lakatos, 1999). O questionário abordou temáticas como formação acadêmica, atuação profissional e perfil das aulas ministradas. O roteiro do questionário pode ser observado no Apêndice 1.

O questionário virtual foi hospedado na plataforma *Google Forms* e foi iniciado por uma página contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Virtual (Apêndice 2), conforme a normativa da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp Rio Claro.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os/as participantes incluídos/as nos critérios da pesquisa. A entrevista foi realizada de forma individual com cada participante e de maneira virtual, através da plataforma *Google Meet*. O roteiro da entrevista pode ser observado no Apêndice 3.

Antes do agendamento para a realização da entrevista, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Virtual (Apêndice 4), conforme a normativa da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp Rio Claro.

3.3 Análise de dados

As respostas dos questionários foram analisadas por estatística simples.

As respostas das entrevistas foram transcritas e tabuladas em uma planilha do programa Windows Excel e analisadas segundo o método de Análise de Conteúdo. A Análise de Conteúdo, segundo Laville e Dionne (1999), compreende em dividir a estrutura inicial e os elementos de um texto para esclarecer suas diversas características e extrair a significação da mensagem do/a participante. Para tanto, foi realizada categorização dos dados, com categorias construídas a posteriori, que resultaram nos seguintes temas de análise: dificuldades do trabalho com o Volteio; motivações para trabalhar com o Volteio, a participação em competições como formação profissional, aprendizagem não formal e aprendizagem informal no Volteio.

3.4 Procedimentos

Anteriormente à pesquisa de campo, foi realizada uma entrevista piloto (Minayo, 2014) com uma profissional que atua com Volteio, para verificação da validade do questionário virtual a ser utilizado na primeira etapa do estudo. Após as adequações necessárias para atendimento dos objetivos da pesquisa, foi dada continuidade às atividades.

Em seguida, foi enviado um convite (Apêndice 1) para participação na pesquisa para os treinadores/as já conhecidos e para a Confederação Brasileira de Hipismo e para a Federação Paulista de Hipismo para que fosse divulgado. Este convite contava com os objetivos da pesquisa, os contatos das pesquisadoras e um questionário virtual sobre a atuação profissional em Volteio, para que ocorresse o levantamento de profissionais que atuam ministrando aulas de Volteio e seus perfis e de suas aulas. Foi aguardado um período de três meses para respostas ao questionário, período no qual ainda foram buscados/as outros/as treinadores/as que pudessem participar da pesquisa, de forma a aumentar a amostra estudada. Reforça-se que os/as convidados/as foram incentivados/as a compartilhar o convite com outros/as treinadores/as, de acordo com o método “bola de neve”.

Posteriormente, após as análises dos dados da primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada *online* com os/as participantes incluídos/as na segunda etapa do trabalho. Foi enviado um convite para a participação, contendo os objetivos da pesquisa e os contatos das pesquisadoras (Apêndice 4).

As entrevistas foram realizadas individualmente com cada participante através da plataforma *Google Meet* e gravadas para que posteriormente ocorressem suas transcrições. Durante as entrevistas, foram levantados aspectos como tempo de atuação na modalidade, dificuldades e motivações para a atuação profissional, formação acadêmica, entre outros.

Por fim, foi escrita a versão final do estudo, que será enviada a todos/as os/as participantes e as entidades regulatórias e fomentadoras da prática após as adequações seguidas das avaliações da banca, de forma a democratizar os conhecimentos construídos.

4 RESULTADOS

Na primeira fase da pesquisa, os resultados indicam a caracterização da atuação dos/as treinadores/as de Volteio participantes. Para além de gênero, idade e escolaridade, investigamos a atuação dos/as profissionais e a caracterização de suas turmas.

Sobre o trabalho com a modalidade, 81,81% (N=9) dos/as participantes responderam que estão ativos/as no momento de realização da pesquisa, enquanto 18,19% (N=2) responderam que não atuam mais nessa prática. Assim, podemos considerar que os dados obtidos são atuais e demonstram o quadro do Volteio no Brasil neste momento.

De forma a localizar espacialmente tais treinadores/as, questionamo-los/as sobre os estados do país em que trabalham. Embora várias federações estaduais e a Confederação Brasileira que regulamentam esse esporte tenham sido contatados/as, obtivemos 72,73% (N=8) de treinadores/as atuantes no estado de São Paulo e 27,27% (N=3) do Rio de Janeiro. Estas informações parecem ser coerentes, uma vez que a história do Volteio se iniciou no âmbito militar, nas cavalaria, que se situavam nesses estados, e teve São Paulo e Rio de Janeiro como os estados pioneiros a praticar a modalidade (Lima; Shiota; Barros, 2006; Manual Técnico de Equitação, 2017; Dacosta, 2004).

Ainda, quando analisados os resultados das últimas cinco competições nacionais, é possível notar que as equipes vencedoras são provenientes dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (Confederação Brasileira de Hipismo, 2024), devido aos dois estados terem sido pioneiros na promoção da modalidade (Lima; Shiota; Barros, 2006; Manual Técnico de Equitação, 2017; Dacosta, 2004).

Quando questionados/as sobre o tempo de atuação na modalidade, os/as participantes da pesquisa disseram respostas entre um e 42 anos. Este dado nos indica que ainda que haja a possibilidade de treinadores/as manterem-se ativos/as nessa modalidade por muitos anos, grande parte dos/as respondentes (63,64%) tem menos de dez anos de experiência, demonstrando que a modalidade tem atraído pessoas para o exercício da prática profissional na atualidade.

Dados interessantes foram obtidos quanto à participação competitiva dos/as treinadores/as da modalidade. Quatro treinadores/as afirmam que já participaram de competições internacionais nessa função. Ainda, temos que dois/duas já participaram

de competições municipais, quatro de estaduais, três de regionais e quatro de nacionais. Pode ser notado, assim, que a participação em competições faz parte da atuação de todos/as os/as treinadores/as, embora a maior parte deles/as participe de eventos pequenos, regionais e estaduais. Parece ser, assim, que as competições de pequeno porte incentivam a participação da modalidade tanto quando às maiores.

Sobre as categorias de atuação, foi possível investigar que todos/as os/as treinadores/as trabalham ou já trabalharam com a categoria iniciante. Ao mesmo tempo, apenas cinco pessoas (45,45%) afirmam já ter trabalhado ou trabalhar atualmente com a categoria competitiva. Ainda, cinco treinadores/as indicaram como campo de atuação a categoria intermediária e uma que atua com cavaleiros (aulas focadas na “independência das ajudas”, ou seja, aumentar a consciência corporal na relação do uso do assento e pernas, promovendo melhora na postura e confiança na montaria).

Estas informações nos permitem inferir que a modalidade ainda atrai mais novos/as participantes do que de fato os/as conduz a sua finalidade esportiva, que é a competição. Podemos considerar, portanto, que a face recreativa deste esporte é mais potente do que de fato sua possibilidade de alto rendimento neste quadro, o que ainda precisa ser mais investigado de forma específica em outras pesquisas. De toda forma, esta é uma informação importante a ser considerada ao se refletir sobre a formação profissional de treinadores/as da modalidade.

Por fim, o questionário avaliou com os/as respondentes questões sobre as aulas ministradas. Os/as participantes relataram que, em média, suas aulas ou treinos têm 1 hora e meia, com duração mínima de 20 minutos e máxima de 3 horas, dependendo do número de alunos/as e categoria. Quanto a frequência semanal, responderam que as aulas ocorrem de uma a cinco vezes por semana, variando conforme o nível de participação esportiva dos/as alunos/as. Mais uma vez, vemos o caráter diverso dessa prática que contempla as diferentes categorias, níveis, idades e capacidades, podendo dedicar-se tanto ao âmbito do lazer, quanto ao de competição.

Ainda sobre essa temática, questionamos os/as treinadores/as sobre o valor médio cobrado pelas aulas ou treinos de Volteio. As respostas apresentaram um custo mínimo de R\$ 200,00 por aula para o/a praticante, podendo chegar a R\$ 1.100,00, dependendo do caso. Assim, é possível considerar que as aulas de Volteio no país oferecem um bom retorno financeiro, com médias de R\$ 650,00 a hora/aula, embora haja um elevado custo de manutenção das atividades.

Com base no apresentado até o momento, podemos dizer que os dados da primeira etapa da pesquisa parecem indicar que os/as treinadores/as de Volteio são, de forma geral, pessoas com características bastante diversas, podendo ter muita ou recente experiência na modalidade, caracterizada por seu tempo de atuação e participação em competições. Com isso, é possível considerar que não há um perfil único de treinadores/as dessa prática, o que pode inferir em uma estratégia de formação profissional que necessita de múltiplas características para ser eficiente.

Para a segunda etapa da pesquisa, foram selecionados/as cinco participantes do primeiro momento investigativo, um homem e quatro mulheres, atuantes nos estados São Paulo e Rio de Janeiro.

Inicialmente, apresentamos algumas questões quanto ao perfil desses/as treinadores/as:

Quadro 2 – Caracterização dos/as participantes da segunda etapa da pesquisa.

Participante	Sexo	Idade	Nível de atuação	Tempo de experiência
A	Masculino	37	Todas	5 anos
B	Feminino	70	Iniciante	42 anos
C	Feminino	56	Iniciante/cavaleiro	33 anos
D	Feminino	47	Todas	12 anos
E	Feminino	31	Competitivo	9 anos

Quanto ao tempo de experiência como treinador/a e o nível esportivo de atuação, é interessante notar que não há correlação entre essas duas variáveis, ou seja, treinadores/as com mais tempo de experiência não necessariamente atuam com a categoria competitiva. Essa é uma informação intrigante, pois opõe-se ao que se vê em outras modalidades esportivas, em que profissionais mais novos frequentemente iniciam suas carreiras com categorias de atletas de iniciação esportiva.

Além deste quadro geral, é interessante discutir de que forma os/as participantes tiveram seu primeiro contato com a modalidade. O treinador A afirma que conheceu a modalidade através de sua namorada na época que apresentou a modalidade e o levou para fazer um curso de instrutor; já a treinadora B conheceu o Volteio através de um grupo de apresentações liderado pelo Tenente Manuel Henriques. A treinadora C relatou que conheceu a modalidade em um concurso internacional que ocorreu em São Paulo, na hípica em que montava; a treinadora D,

a partir do contato em um projeto social, em que viu no jornal para a que a filha começasse a praticar. Já a treinadora E, através de seu treinador de Ginástica, que atuava em um projeto social que ofertava aulas de Volteio.

Já com esta informação, com base em nas experiências iniciais com o Volteio de nossos/as entrevistados/as, é possível analisarmos como diferentes abordagens podem incentivar o crescimento da prática no país: desde a participação em projetos sociais até mesmo o contato com outras modalidades esportivas sobre o cavalo, como a equitação, podem ser formas de aproximar pessoas deste esporte. Além disso, é interessante notar que, nesta modalidade, a experiência de ter sido atleta de Volteio anteriormente a atuação como treinador/a não parece ser um fator decisivo para esta escolha, como acontece em outros esportes, tal qual Futebol e Voleibol (Souza, 2017). Esta pode ser uma característica de esportes ainda pouco profissionalizados, em que conhecimentos específicos do esporte são, por vezes, superados pela oportunidade e pela dedicação para trabalhar com eles.

Em relação as categorias que os/as entrevistados já trabalharam, foi unânime que já atuaram com todas, sendo elas: iniciantes, intermediário e alto rendimento. Entretanto, quanto às categorias que atuam atualmente, obtiveram-se as seguintes respostas: participante A: iniciantes, intermediário e alto rendimento; participante B: iniciantes; participante C: iniciantes e cavaleiros; participante D: iniciantes, intermediário e alto rendimento; participante E: alto rendimento. Novamente, vemos que não é grande especialização para atuação com a modalidade, tendo todos/as os/as treinadores/as atuado com diferentes finalidades esportivas.

Neste momento, daremos continuidade a análise dos dados a partir dos temas que se estabeleceram na análise dos dados:

a) Dificuldades do trabalho com o Volteio:

De acordo com os/as cinco participantes, as dificuldades encontradas no início de suas carreiras como treinadores/as de Volteio foram principalmente as questões específicas da modalidade, como: conhecimentos técnicos, conhecimentos sobre o cavalo, equipamentos adequados para a prática, custos e cursos iniciais para treinadores.

“Então, tem a barreira de conhecimento técnico, de pessoa aprender as especificações do Volteio, aquilo que eu falei aqui dos detalhes próprios do volteio. Geralmente, quem vai trabalhar com Volteio são pessoas que já trabalham com cavalo. Elas têm que desaprender o que elas aprenderam, o que elas sabem, para aprender o novo” (Participante A).

“No começo, durante quase 10 anos, como a gente não tinha competição, a gente ia fazer sempre apresentações principalmente em provas de salto. E a gente era bem recebida. (...) Então, a gente sempre tinha oportunidade de fazer apresentações e mostrar o que era o esporte. Eu acho que, algumas vezes, no Volteio, talvez já era uma coisa meio estranha para as outras modalidades, porque o hipismo, em geral, apesar de ter equipe de hipismo, não é a mesma coisa que uma equipe de Volteio” (Participante B).

“Acho que as pessoas não conhecem o Volteio, a maior dificuldade é essa, né, não tem, não se fala muito, as pessoas pouco conhecem e pouco conseguem enxergar a grandiosidade da modalidade, né, porque não é só competição, é uma modalidade muito funcional para quem mexe com cavalo, para quem quer montar cavalo, então, é isso”(Participante C).

“Toda vez que eu falava que eu trabalhava com Volteio, você tem que explicar o que é Volteio. Até hoje, assim. Eu já falo que eu trabalho com volteio já explicando, né?” (Participante E).

Novamente, reforçamos que as respostas obtidas na pesquisa ressaltam a falta de profissionalização e divulgação desse esporte, em que treinadores/as da modalidade por vezes exercem a profissão com dificuldades técnicas e específicas sobre o cavalo, conhecimentos que são essenciais para o bom desenvolvimento do esporte. Esse fator pode ser amenizado pela formação profissional específica para o esporte, que pode ser oferecida pelas federações estaduais e pela Confederação Brasileira, bem como com cursos técnicos de curta duração que podem ser ofertados em parceria com instituições de ensino superior, por exemplo.

Além disso, destaca-se que essa é uma modalidade esportiva cara e que requer, obrigatoriamente, de uma estrutura física específica. Assim, o apoio de instituições como hípicas, haras e clubes de campo é fundamental para seu desenvolvimento. Essas parcerias devem ser, da mesma forma, incentivadas pelas instituições de fomento e regulação da modalidade.

Quanto às dificuldades encontradas ao se trabalhar com essas categorias, relataram as seguintes: questionamentos desnecessários dos/as alunos/as que atrapalham o andamento da aula, políticas dentro das hípicas e clubes, investimento e incentivo das entidades, logística em relação ao cavalo, desconhecimento da

modalidade, falta de atletas/alunos/as e a preocupação em relação ao desejo dos/as alunos/as de realizarem algum exercício mais complexo e se machucarem.

“Porque eu comecei a dar aula de volteio, (...) mas a gente não queria ganhar dinheiro com isso. A gente só queria praticar. Era uma forma de a gente praticar, era dando aula. Mas alguém que queira trabalhar para viver disso, aí ainda não dá. Então essa é a dificuldade, não tem como uma pessoa viver do volteio hoje.” (Participante A)

“Muitas vezes, o pessoal achava que o Volteio estragava o cavalo. E, na realidade, é uma coisa que a gente foi provando que não estraga cavalo ou estraga o cavalo da mesma maneira que qualquer outra modalidade, onde você não faz o trabalho bem-feito e da maneira que tem que fazer com respeito para o trabalho.” (Participante B).

“Tem uma dificuldade atualmente com o clube, porque o clube fechou a possibilidade do Volteio na escola, então você tem que trabalhar só com sócios, então a gente está retomando, na verdade eu estou retomando esse mês que eu trouxe o cavalo para cá.” (Participante C)

“Hoje em dia, para comprar um cavalo é muito caro, porém, a gente não encontra um cavalo pronto para fazer Volteio. Então fica o investimento alto de, no mínimo, 30 mil para comprar um cavalo, mas aí você tem que ter pelo menos de seis meses a um ano para esse cavalo começar realmente a dar lucro e funcionar e fazer tudo com respeito ao animal, né?” (Participante D).

“A gente quase não tem atleta, quase não tem Ginástica de base pra ter nível de alto rendimento.” (Participante E).

Percebe-se, pelas respostas, que as dificuldades encontradas são de diferentes ordens, passando desde questões financeiras e logísticas a, novamente, questões técnicas e relacionadas à motivação e divulgação para prática da modalidade. Com isso, é possível inferir que programas de formação de treinadores/as de Volteio devem abranger conhecimentos diversos, que capacitem profissionais a atuarem de maneira ampla com o esporte. Possivelmente, a formação inicial em Educação Física poderia suprir algumas dessas dificuldades, especialmente relacionadas às questões pedagógicas.

b) Motivações para trabalhar com o Volteio:

Pelas respostas obtidas, parece ser que o que motiva esses/as treinadores/as a atuarem com o Volteio é a paixão e o gosto pela modalidade, o contato com o cavalo e o desejo de auxiliar no fomento do esporte.

“E aí eu acabei criando o gosto pelo esporte, hoje a minha motivação é mais ajudar, eu quero fazer o esporte crescer, eu quero ajudar o esporte a crescer, teve os alunos que foram para o campeonato mundial, (...) então a minha motivação é treinar mais pessoas, porque eu acho que o brasileiro tem um grande potencial para o vôleio, só que falta estrutura.” (Participante A).

Ainda, respostas como poder acompanhar o desenvolvimento de seus/suas alunos/as, a troca entre treinador/a e aluno/a e o desenvolvimento do lado humano dos/as praticantes também foram obtidas.

“Eu vejo também essa parte que é o único esporte (sic) onde homens e mulheres competem juntos, porque numa equipe você pode ter homens e mulheres. Idades diferentes, numa equipe você pode ter gente desde os nove anos até os vinte. É outra coisa muito legal. Religião diferente, cultura diferente, cores diferentes, posição social diferente. Tudo isso aí some quando o pessoal está junto. Então, por isso eu digo que é uma coisa fantástica em termos de educação.” (Participante B).

“Por exemplo, eu tenho uma aluna de 50 anos que tinha medo de cavalo, que tinha medo de galopar, mas também tinha crise de ansiedade. E há um ano e meio, ela não tem crise de ansiedade. E hoje ela chega perto do cavalo. Então, tem algumas outras coisas também que vão acontecendo, que é meio mágico aí, que eu acho que só o vôleio pode dar para a gente. Porque tem o contato com o animal, com o instrutor, o respeito e a responsabilidade com o animal e com o outro.” (Participante D).

“Primeiramente que eu gosto, eu realmente gosto do esporte e eu gosto do desenvolvimento, assim, de você ver a evolução. Então, e a evolução, assim, dupla, tanto do cavalo quanto do atleta, assim, é muito interessante, são várias etapas, então você passa no chão, aí depois você passa no barril, né, que imita o cavalo, e depois você passa no cavalo, então eu acho o esporte muito completo, assim, acho que é a paixão pelo esporte mesmo.” (Participante E).

Assim, podemos perceber que questões emocionais e pedagógicas são as principais motivações dos/as treinadores/as na atuação com a modalidade. Estes são fatores interessantes a serem destacados, pois mostram que há vontade em atuar com a prática, apesar das dificuldades destacadas. No entanto, também reforçam as questões sobre o “amadorismo” da modalidade, em que pouco se fala sobre carreira esportiva, resultados técnicos e outros fatores relacionados de fato ao esporte.

Este argumento vem ao encontro das principais ao se trabalhar com o Vôleio no Brasil percebidas pelos/as entrevistados/as, que são a falta de divulgação e fomento do esporte, o que acarreta no desconhecimento do mesmo, altos custos para a prática, políticas dentro das hípicas e clubes, falta de estímulo e incentivo das entidades, falta de profissionais para atuar como treinador/a e preconceito das

pessoas de outras modalidades equestres. Logo, percebe-se que uma atuação política incisiva para a divulgação da prática e para a profissionalização dos locais onde ela se manifesta é fundamental para o desenvolvimento do Volteio no país.

c) A participação em competições como formação profissional:

Entre as respostas dos/as treinadores/as, pôde ser percebido que a participação em competições atuando nessa posição é ou foi fundamental para o seu desenvolvimento profissional. Todos/as os/as treinadores/as citaram competições que influenciaram suas carreiras: participante A: campeonatos nacionais em São Paulo e no Rio de Janeiro, sendo o mais importante o primeiro campeonato aberto carioca em 2019; participante B: campeonatos nacionais e internacionais, sendo dois de destaque: o primeiro campeonato mundial na Suíça em 1986 e o Jogos Equestres Mundiais na Alemanha em 2006; participante C: competições estaduais, sendo a mais importante um CVI em 2008 em Viena; participante D: competições nacionais e internacionais, duas competições que marcaram a carreira, uma que todos/as os/as alunos/as integrantes da equipe ficaram em primeiro e segundo lugar e outra na qual participou junto com a filha e tiveram excelentes resultados; participante E: campeonatos nacionais e internacionais, sendo um campeonato mundial o mais importante.

Nas respostas obtidas, percebem-se novamente aspectos emocionais envolvidos com o encantamento da modalidade, inclusive envolvendo familiares nas competições; apenas uma participante citou resultados como momentos marcantes. Ao mesmo tempo, percebemos grande destaque dado às competições em outros países, possivelmente pelo porte e nível técnico dos eventos, mas também podemos citar, pela possibilidade de estarem em outros países, em experiências fora do Brasil.

Assim, pode ser considerado que a participação em competições influencia a formação profissional dos/as treinadores/as pois, parece ser, de fato os/as coloca em contato com a modalidade, talvez ainda pouco desenvolvida no Brasil. Além disso, as experiências individuais e emocionais dos/as treinadores/as podem ser fatores importantes para suas motivações em atuar no país, apesar das dificuldades encontradas. Podemos dizer, portanto, que as competições podem ser “combustível” para que esses/as participantes continuem a treinar atletas da modalidade. Logo, assim como proposto por Cassidy, Jones e Potrac (2009), Duarte e Culver (2014) e

Tozetto e colaboradores (2017), as experiências pessoais são parte do que constitui a formação profissional de treinadores/as.

d) Aprendizagem não formal e aprendizagem informal no Volteio:

Como já apresentado no Método dessa pesquisa, parece ser que a aprendizagem formal (formação universitária ou certificações de longo prazo) não são influentes para a formação de treinadores/as de Volteio. Inclusive, os/as entrevistados/as destacam que apenas a formação inicial em Educação Física não é suficiente para o trabalho com o Volteio, assim como argumentado para outros esportes, mas com destaque para a ação do cavalo nessa prática:

“E só a formação em Educação Física complica quando você vai trabalhar com o cavalo. Você tem que ter conhecimento, né? Porque ele é o teu parceiro. Ele é mais do que um instrumento de trabalho, né? Ele é o teu parceiro e você tem que ter uma conexão com ele. É uma relação de confiança que tem que ser construída, então não é simples.” (Participante C).

No entanto, as respostas indicam, de forma unânime, que há participação em ações para aprendizagem não formal (cursos teóricos, práticos, clínicas e *workshops*), uma vez que todos/as os/as treinadores/as entrevistados/as já participaram e ministraram essas ações. Apesar disso, quanto ao conteúdo que é abordado e o formato dessas iniciativas, tiveram divergências nas respostas:

“Sim e não, cursos bem teóricos faltava a parte prática com o cavalo, foco na parte do *lunger*, cursos com objetivos específicos não eram tão completos.” (Participante A).

“Quando ministrado por mim, abordo dois aspectos principais: a conexão com o cavalo e o lado humano (convivência, respeito pelo outro, respeito pelo outro, a responsabilidade de quem está realizando o exercício junto com outra pessoa, parte cultural, música, a junção de todo tipo de pessoa sem distinção de idade, classe social, raça, religião e etc.).” (Participante B).

“Atualmente o conteúdo é mais voltado pro bem-estar dos cavalos, andamento do esporte, etc”. (Participante C).

“Quando ministrado por pessoas do Brasil, é mais do mesmo o tempo todo, quando vem gente de fora enriquece mais e os cursos da CBH geralmente são mais teóricos do que práticos”. (Participante D).

“O conteúdo é supercompleto, bem estruturado”. (Participante E).

É possível perceber que a opinião dos/as entrevistados/as é bastante divergente com relação aos conteúdos e ao formato dos cursos, bem como sobre a influência dos/as ministrantes dessas ações. Possivelmente, essas diferentes interpretações são fruto das experiências diversas desses treinadores/as com a modalidade, o que destaca, mais uma vez, o ainda desenvolvimento da prática no país. No entanto, essas falas já demonstram a importância de que instituições fomentadoras do Volteio no Brasil estejam atentas às necessidades específicas de seus/suas treinadores/as de forma a potencializar o desenvolvimento de todos/as. Esse fator foi, inclusive, destacado com preocupação pela entrevista B:

“O problema é que as pessoas sempre têm pressa de competir. Esse, para mim, é o maior problema que existe. Então, tem pressa em competir e acaba pulando etapas. Então, eu sempre digo que o pessoal vai do jardim para a faculdade direto.” (Participante B).

Ainda, os/as entrevistados/as falaram sobre a divulgação dos cursos, clínicas e *workshops* e concordaram que esta é feita de forma efetiva dentro dos meios do Volteio. Porém, consideram que a divulgação é ineficaz quanto à atração de novos/as interessados/as pela prática, que pouco ficam sabendo sobre essas formações:

“O que falta é formar mais gente, ter mais profissionais, ter mais oportunidades para as pessoas entenderem do que se trata. Acho que as pessoas do hipismo dão pouca atenção, acabam dando muita atenção para o salto, e é o universo do salto, o clássico. O que é uma grande bobagem, porque você pode fazer as duas coisas tranquilamente e você só vai melhorar na sua montada, né, a pessoa que faz.” (Participante C).

“Então, no Brasil, a gente não tem curso para treinador. Eu acho que até hoje, vindo da CBH e da federação, (...) Os cursos aqui com instrutores brasileiros são até mais acessíveis, porém, os cursos obrigatórios de juízes internacionais, treinadores internacionais, além de serem poucos, são cursos de uma semana, durante o horário inteiro comercial, e o valor desses cursos gira em torno, em torno de dois, três mil reais na semana. Então, é um valor muito alto, e é um curso obrigatório, e acaba que nem todo mundo consegue fazer.” (Participante D).

Em relação aos custos para participar dessas ações, quatro dos/as entrevistados/as relataram ser bastante caros e relativamente inacessíveis e apenas um/a dos/as entrevistados/as citou os cursos como financeiramente acessíveis. Assim, percebe-se que este pode ser mais um fator que desestimula novos/as praticantes a buscarem conhecimentos para atuação como treinadores/as.

Para além da aprendizagem não formal, todos/as relataram que a experiência e a vivência como treinadores/as são essenciais, reconhecendo a função da aprendizagem informal:

“O aprendizado, de fato, vai ser só se ele colocar em prática, se ele investir no material, que precisa do barril, precisa do cilhão e de um cavalo treinado, não treinado, mas precisa de um cavalo disponível para ele começar a fazer o treinamento que ele aprendeu no curso. Então, o curso é importante, mas é só o pontapé inicial, o trabalho grosso, o trabalho é depois com a prática.” (Participante A)

“Foi mais ou menos o que aconteceu com a gente aqui, comigo e com a (nome da colega). Porque o (nome do colega) vinha para cá, a (nome de outra colega), que estava aqui no Rio, também trazia a experiência dela. Então, a gente era o que estava lá quase todo dia dando aula (...) então a gente tinha esse suporte que resolvia os nossos problemas”. (Participante A).

“É a vivência, porque você tem que chegar num momento que você consegue. Entender o que o atleta precisa, em cima do cavalo.... Você tem que trabalhar com o cavalo, olhando o atleta, corrigindo o que ele precisa. Naquele momento, ainda descobrindo tudo o que está acontecendo em volta, para saber se o cavalo não vai ter uma reação. Então é um olhar para muitas coisas ao mesmo tempo, que é um treino prático, não existe uma clínica para te ensinar isso, para te dar essa sensibilidade, o feeling de saber.” (Participante D).

“É que atualmente a gente tem uma técnica internacional que nos dá assessoria. Então, ela é o caminho, assim.” (Participante E).

Assim, com base em todos os dados desse estudo, apreço ser que a troca de conhecimentos entre treinadores/as e a experiência prévia em ações e outros esportes com o cavalo são, atualmente, os grandes espaços de formação profissional de treinadores/as de Volteio no Brasil. É importante considerar que esse tipo de aprendizagem não é, de modo algum, um problema; ao contrário, treinadores/as de diferentes modalidades esportivas destacam a troca de conhecimentos com os/as pares como formas eficazes de formação profissional e isto está de acordo com a literatura sobre o aprendizado de treinadores/as (Bento-Soares, 2019). No entanto, o problema está em esta ser a única forma que muitos/as possuem de aprender o ofício.

Este é um argumento que, inclusive, está de acordo com repostas dos/as treinadores/as sobre a inserção de novos/as treinadores/as de volteio no mercado de trabalho. Todos/as os/as entrevistados/as expressaram ser algo difícil, devido à falta de formação, falta de interesse, políticas dentro das hípicas e clubes, desvalorização do esporte e desconhecimento dele.

“No volteio, ou você tem alguém que conhece e tem que rezar para abrir uma vaga, porque tem pouquíssimas oportunidades, ou...” (Participante E).

Podemos afirmar que, com mais divulgação e possibilidades de acesso ao conhecimento sobre a modalidade, novos/as treinadores/as poderiam se desenvolver e impulsionar o esporte no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a atuação de treinadores/as de Volteio no Brasil trouxe à tona um panorama diversificado e rico em informações que nos permite compreender melhor a dinâmica dessa modalidade e os perfis dos treinadores/as envolvidos/as. Os dados obtidos indicam que, além de aspectos demográficos como gênero, idade e escolaridade, a experiência e a atuação dos treinadores/as são fatores cruciais que influenciam a prática do Volteio atualmente. Além disso, a maioria dos/as respondentes são mulheres com ensino superior completo e possuem uma ampla variedade de formações acadêmicas.

Os resultados da pesquisa mostram que uma significativa maioria dos/as participantes (81,81%) está ativa no momento da coleta de dados. Esse número é promissor, pois sugere que a modalidade está em um momento de crescimento, com profissionais dispostos/as a se dedicar ao desenvolvimento do Volteio no país.

A concentração dos treinadores/as nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro não é surpreendente, uma vez que esses estados são considerados os berços do Volteio no Brasil, com uma longa história ligada às cavalaria militares. Essa tradição histórica proporciona uma base sólida para a prática do esporte, mas também levanta questões sobre a necessidade de expandir a divulgação e o acesso à modalidade em outras regiões do país. Além disso, a análise das últimas competições nacionais reforça essa concentração de talentos e vitórias nos dois estados. A predominância de equipes de São Paulo e Rio de Janeiro nos pódios demonstra a qualidade da formação e o comprometimento desses/as profissionais, mas também evidencia um possível desnível nas oportunidades disponíveis para treinadores/as de outras regiões.

Um aspecto interessante observado na pesquisa é a variedade de tempo de atuação dos treinadores/as, que varia de um a quarenta e dois anos. Embora haja profissionais com longa experiência, a maioria (63,64%) tem menos de dez anos de atuação. Isso sugere que a modalidade tem conseguido atrair novos talentos e que há um fluxo contínuo de novos/as profissionais entrando no mercado. Este é um sinal positivo, pois indica que o Volteio é visto como uma opção viável de carreira e um campo que desperta interesse.

Entretanto, o fato de que muitos/as treinadores/as estejam ainda se estabelecendo na profissão ressalta a importância de programas de formação e

capacitação que abordem tanto aspectos técnicos quanto a gestão e o desenvolvimento da prática esportiva. A criação de espaços de aprendizado e a promoção de intercâmbios entre profissionais podem ser estratégias eficazes para elevar o nível da formação no Brasil.

A análise do perfil dos/as treinadores/as revela uma diversidade significativa, sem um modelo único que os defina. Essa diversidade é um trunfo para a modalidade, pois diferentes experiências e abordagens podem enriquecer o ensino do Volteio.

No entanto, as dificuldades enfrentadas por esses/as profissionais são variadas e impactantes. Questões como a falta de conhecimento técnico, os altos custos de manutenção das atividades e a necessidade de cursos que ofereçam uma formação mais prática e abrangente foram amplamente relatadas. A falta de divulgação do Volteio e o desconhecimento da modalidade por parte do público em geral são barreiras que precisam ser superadas. A promoção de eventos, *workshops* e competições que visem aumentar a visibilidade do esporte pode ser um passo importante nesse sentido. Além disso, é essencial que haja um maior investimento das entidades responsáveis na divulgação e promoção do Volteio como uma modalidade esportiva viável e acessível.

Os motivos que levam os/as treinadores/as a se dedicarem ao Volteio revelam um forte compromisso com a modalidade e com o desenvolvimento humano de seus alunos. A paixão pelo esporte, o contato com os cavalos e a relação interpessoal que se forma entre treinadores/as e alunos/as são aspectos que se destacam nas entrevistas. Essa conexão é fundamental, pois contribui para a construção de um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor, que pode incentivar a permanência dos alunos na modalidade.

Além disso, a percepção dos/as treinadores/as sobre a importância da prática recreativa em oposição ao foco exclusivo na competição oferece uma visão ampla sobre a finalidade do Volteio. Embora a competição seja uma parte importante, a ênfase no lazer, na complementação de outras modalidades equestres e na formação integral dos alunos pode atrair um público mais diversificado e engajado, o que é essencial para a sustentabilidade da modalidade.

A pesquisa também levantou questões pertinentes sobre a formação de novos/as treinadores/as. A dificuldade de inserção no mercado de trabalho é uma preocupação compartilhada entre os/as entrevistados/as, que apontaram a falta de formação adequada e o desinteresse de novos/as profissionais como barreiras

significativas. Programas de formação que integrem teoria e prática, bem como a criação de incentivos para atrair novos/as treinadores/as, são estratégias que podem ajudar a mitigar esse desafio.

Embora a remuneração dos/as treinadores/as tenha sido considerada boa, essa realidade pode variar bastante dependendo do número de alunos/as e do contexto em que atuam. Portanto, é fundamental que o mercado seja mais bem estruturado, oferecendo condições favoráveis para que novos/as profissionais possam se estabelecer e prosperar na área.

Em suma, os dados da pesquisa fornecem uma base sólida para a reflexão sobre o futuro do Voleio no Brasil. A diversidade de perfis dos/as treinadores/as, as dificuldades enfrentadas e as motivações intrínsecas que os/as levam a atuar nessa modalidade indicam que há um potencial significativo para o crescimento e a valorização do esporte. No entanto, para que isso se concretize, é imprescindível que haja uma ação conjunta entre profissionais, entidades e a comunidade em geral para promover a modalidade de forma eficaz. Investimentos em formação, maior visibilidade do Voleio e o fortalecimento da relação entre treinadores/as e alunos/as são passos cruciais que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da prática. A continuidade da pesquisa nesse campo será fundamental para entender as transformações e avanços que o Voleio pode alcançar nos próximos anos, sempre visando a inclusão, a valorização do esporte e o bem-estar de todos/as os/as envolvidos/as.

6 REFERÊNCIAS

- AFONSO, N. F. Hipoterapia na GNR: Uma forma de proximidade ao cidadão: Lisboa: Academia Militar, 2012, p.127.
- BENTO-SOARES, Daniela. Formação de treinadores (as) de ginástica para todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais. 2019. 294 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2019.
- BENTO SOARES, D.; MARCONI SCHIAVON, L. . Reflexões sobre a formação de treinadores/as à luz da teoria histórico-cultural. Pensar a Prática, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.70462. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70462>.
- CALLARY, B.; WERTHNER, P.; & TRUDEL, P. (2012). How meaningful episodic experiences influence the process of becoming an experience coach. Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, 4(3), 420-438.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO. Regulamento Oficial de Volteio, 2022. Disponível em: . Acesso em: março de 2023.
- DACOSTA, L. (ORG.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro, 2004.
- DANIELS, H. (2001). Vigotsky and Pedagogy. Routledge.
- DUARTE, T.; & CULVER, D. M. (2014). Becoming a coach in developmental adaptive sailing: A lifelong learning perspective. Journal of Applied Sport Psychology, 26(4), 441-456.
- FÉDÉRATION ÉQUESTRE INTERNATIONALE. FEI Vaulting Guidelines. 2023. Disponível em: . Acesso em março 2023.
- GONZÁLEZ-RIVERA, M. D.; CAMPOS-IZQUIERDO, A.; VILLALBA, A. I.; & HALL, N. D. (2017). Sources of knowledge used by Spanish coaches: A study according to competition level, gender and professional experience. International journal of Sports Science & Coaching, 12(2), 162-174.
- GOULART, J.A. O cavalo na formação do Brasil. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964. P.249.
- JARVIS, P.(1987). Meaningful and meaningless experience: Towards and analysis of learning from life. Adult Education Quarterly, 37(3), 164-172.
- JARVIS, P. (2009a). Learning from everyday life. In P. Jarvis (Org.), The Routledge international handbook of lifelong learning (pp.19-30). Routledge
- JARVIS, P. (2009b). Learning to be a person in society. Routledge
- JARVIS, P. (2015). Aprendizagem humana: Implícita e explícita. Educação & Realidade, 40(3), 809-825.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.

LEDUC, M.; CULVER, D. M.; & WERTHNER, P. (2012). Following a coach education programme: Coaches' perspectives and reported actions. *Sports Coaching Review*, 1(2), 135-150.

LIMA, Roberto Arruda de Souza e SHIROTA, Ricardo e BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. Estudo do complexo do agronegócio cavalo: Relatório final. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, Disponível em: . Acesso em: 08 dez. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. E B60-MT-26.401: MANUAL TÉCNICO EQUITACÃO -1ª EDIÇÃO. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017. 214 p.

MOLL, L. C. (1990). *Vigotski and Education: Instructional Implications and Applications of Sociohistorical Psychology*. Cambridge University Press.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; & POTRAC, P. (2006). Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualization. *International Journal of Sports Science & Coaching*. 1(3), 247-259.

NUNOMURA, M. et al. Fundamentos da Ginástica Artística. In: NUNOMURA, M. (Org.). *Fundamentos das Ginásticas*. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. Cap. 2. p. 49-70.

REINHARDT, A. Untersuchungen der Anfänge des Voltigierens unter besonderer Berücksichtigung der Werke von Petrus Monti und Giocondo Baluda. Unveröffentlicht Diplomarbeit, Deutsche Sporthochschule Köln 1990.

RIEDER, U. *Correct Vaulting*. Traduzido por Eva D. Bryer. San Jose: AVA, 1994.

RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R.; & SOUZA NETO, S. D. (2016). A Socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. *Movimento*, 22(2), 509-521.

SANTOS, J.C.E.; ALBUQUERQUE FILHO, J. A. Histórico da Ginástica Artística. In: *Manual de Ginástica Olímpica (Artística)*. Rio de Janeiro: Sprint, 1984, p. 1-4.

SCHUNK, D. H. (2012). *Learning Theories: An Educational Perspective*.

SOUZA, Luan Henrique Augusto de. *Relação Treinador-A atleta: Estudo de Revisão*. 2017. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências do Esporte, Unicamp - FCA, Limeira, 2017.

STOSZKOWSKI, J.; & COLLINS, D. (2016). Sources, topics and use knowledge by coaches. *Journal of Sports Sciences*, 34(9) 794-802.

THARP, R. G., & GALLIMORE, R. (1988). *Rousing Minds to Life: Teaching, Learning, and Schooling in Social Context*. Cambridge University Press.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; DUARTE, T.; & MILISTED, M. (2017). Football coaches' development in Brazil: A focus on the content of learning. Motriz: Revista de Educação Física, 23(3), e101-712.

VICTORINO, Bruno. Adaptação da equitação na Guarda Nacional Republicana à realidade equestre nacional. Lisboa: Academia Militar, 2011.

VINNUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. 2014. [S. n.], Campinas, 2014. P.203

VIGOTSKI, L. S. (1978). Mind in Society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.

WELLER, M. J.; ALMEIDA, J. J. G. A História do Volteio. In: V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Anais... Maceió: UFAL/INDESP/UNICAMP/CEFET, 1997.

WERTHNER, P.; & TRUDEL, P. (2009). Investigating the idiosyncratic learning paths of elite Canadian coaches. International Journal of Sports Science and Coaching, 4(3), 422-449.

WIEMERS, J. Equestrian Vaulting - A Handbook for Vaulters and Vaulting Trainers. [S. l.]: J. A. Allen, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES A SEREM INCLUÍDAS NO CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO (PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - QUESTIONÁRIO)

Procuramos pessoas que trabalham com Volteio para compor uma pesquisa científica:

Se atente aos próximos detalhes:

Você conhece o Volteio?

Atua como treinador/a desse esporte?

Conhece alguém que é treinador/a de Volteio? Ou algum lugar que ofereça aulas dessa modalidade?

Se a resposta for sim para as perguntas acima, então é você que estamos procurando!

FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA NACIONAL

Esse estudo será realizado no **Departamento de Educação Física da Unesp Rio Claro**. Você está sendo convidado/a para participar de um **levantamento de pessoas que atuam como treinadores/as de Volteio**.

O objetivo da pesquisa é investigar a formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio no Brasil. Os objetivos específicos da pesquisa são: realizar um levantamento dos/das profissionais que ministram a prática do Volteio no Brasil, conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos/as treinadores/as, compreender as motivações para a atuação profissional no Volteio e entender o funcionamento da prática do Volteio no Brasil a partir de suas atuações profissionais.

Com essa pesquisa, esperamos promover uma discussão conceitual, metodológica e procedimental em relação à formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio no Brasil, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a discussões sobre o Volteio no país.

Para participar da pesquisa, pedimos que preencha o questionário a seguir:



<https://forms.gle/eeVDYo3jtcRGvo3c9>

Após preencher o questionário, solicitamos que o envie para todos/as os/as treinadores/as de Volteio que você conhece, para que também participe desta pesquisa!

Caso tenha alguma dúvida ou apontamento sobre a pesquisa, por favor contate as pesquisadoras:

Natália Paiva Simões Marques:

natalia.p.marques@unesp.br / Whatsapp (11) 99254-6798

Daniela Bento-Soares:

daniela.bento-soares@unesp.br

Muito obrigada!

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)

FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA
NACIONAL

Responsável: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares
Número do CAAE: 77611424.2.0000.5465

O/a senhor/a está sendo convidado/a para participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “**FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA NACIONAL**”, que será desenvolvida por Natália Paiva Simões Marques, aluna do curso de Educação Física, sob a responsabilidade e orientação da Profa. Dra. Daniela Bento-Soares, docente do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física, da Unesp Rio Claro, RG 37.469.663-9.

O **objetivo** da referida pesquisa é investigar a formação e atuação profissional de TREINADORES (as) de Volteio no Brasil. Os objetivos específicos são: realizar um levantamento dos profissionais que ministram a prática do Volteio no Brasil, conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos treinadores (as), compreender as motivações para a atuação profissional no Volteio e entender o funcionamento da prática do Volteio no Brasil a partir de suas atuações profissionais.

Os **benefícios da pesquisa** são a promoção de uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à formação e atuação profissional de TREINADORES (as) de Volteio no Brasil, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para as discussões sobre o Volteio no país.

Caso o/a/e senhor/a/e aceite participar desta pesquisa, deverá participar na condição de respondente, sobre a formação e atuação profissional em relação ao Volteio, **preenchendo um questionário virtual com perguntas abertas e fechadas**. O questionário estará disponível virtualmente através da plataforma Google Forms. Após a realização do questionário, analisaremos os dados de forma qualitativa, sem que sua identidade seja divulgada.

O questionário pode gerar **riscos mínimos**, tais como constrangimentos, desconfortos, timidez, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar esses riscos, informamos que o/a senhor/a poderá: a) influenciar o dia e horário da reunião virtual; b) buscar um local privado e sem interferência de terceiros/as para a realização das respostas; c) ter acesso às perguntas antes da realização da pesquisa, caso seja de sua vontade, compreendendo que será uma conversa livre e que temas podem surgir ao lado de sua realização; d) ter esclarecidas possíveis dúvidas sobre sua participação e uso de suas respostas/opiniões/considerações, para fins de pesquisa; e) ter acesso às respostas realizadas, após contato com as pesquisadoras.

São seus **direitos** como participante da pesquisa: a) interromper ou deixar de responder questões que possam causar constrangimentos e/ou desconfortos ou que não queira emitir juízos; b) não aceitar a forma de obtenção dos dados proposta pelas pesquisadoras; c) solicitar que sejam retirados os seus dados da pesquisa, sem penalização alguma, mesmo após a participação ter sido realizada; d) obter plenos esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa, em qualquer fase; e) exigir sigilo que assegure sua privacidade; f) ter a garantia de que o uso dos dados será apenas para fins acadêmico-científicos de consecução da pesquisa proposta e estabelecida nos termos.

Para participar, o/a senhor/a não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Se o/a senhor/a se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o/a assinar este Termo, elaborado de forma virtual e que pode ser salvo pelo/a/e senhor/a/e a qualquer momento, como garantia. Ainda, garantimos o acesso do/a senhor/a à cópia digitalizada e assinada deste documento, no seguinte link: (após aprovação do CEP, será incluído um link com acesso ao documento digitalizado, hospedado na plataforma Google Drive).

Rio Claro, ____ de _____ de 2023

Pesquisadora responsável: Daniela Bento-Soares

De acordo com a Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa CEP – IB – Unesp Rio Claro, **ao clicar no botão abaixo, o/a senhor/a concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página em seu navegador.**

Aceito () Não aceito ()

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Formação de treinadores/as de Volteio: uma perspectiva nacional.”

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Cargo/função: Docente

Instituição: Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Avenida 24 A,1515 - Bela Vista - Rio Claro/SP - CEP 13506-900 – Rio Claro – SP, Brasil

Dados para Contato: fone: (19) 3526-4330, e-mail: daniela.bento-soares@unesp.br

Aluna/Pesquisadora: Natália Paiva Simões Marques

Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Rua 14B 1326 - Bela Vista - Rio Claro/SP – CEP 13506749 – Rio Claro – SP, Brasil

Dados para Contato: fone: (11) 99254-6798, e-mail: natalia.p.marques@unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome:

Documento de Identidade:

Data de Nascimento:

Endereço:

Telefone para contato:

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 6.701.233

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Há quanto tempo o Volteio está presente em sua vida? Como você conheceu a modalidade?
2. Qual ou quais dificuldades você encontrou ao iniciar sua carreira como treinador/a de Volteio?
3. Atualmente, você trabalha como treinador/a de Volteio para que categoria? Além dessa, você já trabalhou com outros níveis? Quais?
4. Trabalhando com essa categoria, qual sua maior dificuldade?
5. Qual a sua motivação para atuar como treinador/a de Volteio?
6. Quais as principais barreiras ao se trabalhar com o Volteio no Brasil?
7. Acerca das competições, quais você já participou?
8. Dentre essas competições, qual/quais marcaram de alguma forma sua carreira?
9. De acordo com o questionário inicial da pesquisa, sua formação é Você já participou ou participa de cursos teóricos, práticos ou clínicas sobre o Volteio?
10. Você já ministrou algum curso teórico, prático ou clínica de Volteio?
11. O que você acha sobre cursos teóricos, práticos e clínicas em relação ao conteúdo e a forma que é abordado o assunto?
12. Para você, qual a importância desses cursos para a formação de um treinador/a de Volteio?
13. Qual sua opinião em relação a divulgação desses cursos teóricos, práticos e clínicas de Volteio? E os custos? São acessíveis financeiramente?
14. Como você vê a inserção de novos treinadores/as no mercado de trabalho?
15. Atuar como treinador/a de Volteio oferece um bom retorno financeiro?

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)

FORMAÇÃO DE TREINADORES(AS) DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA
NACIONAL

Responsável: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares
Número do CAAE: 77611424.2.0000.5465

O/a senhor/a está sendo convidado/a para participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “**FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA NACIONAL**”, que será desenvolvida por Natália Paiva Simões Marques, aluna do curso de Educação Física, sob a responsabilidade e orientação da Profa. Dra. Daniela Bento-Soares, docente do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física, da Unesp Rio Claro, RG 37.469.663-9.

O **objetivo** da referida pesquisa é investigar a formação e atuação profissional de TREINADORES (as) de Volteio no Brasil. Os objetivos específicos são: realizar um levantamento dos profissionais que ministram a prática do Volteio no Brasil, conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos treinadores (as), compreender as motivações para a atuação profissional no Volteio e entender o funcionamento da prática do Volteio no Brasil a partir de suas atuações profissionais.

Os **benefícios da pesquisa** são a promoção de uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à formação e atuação profissional de TREINADORES (as) de Volteio no Brasil, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a discussões sobre o Volteio no país.

Caso o/a/e senhor/a/e aceite participar desta pesquisa, deverá **participar na condição de respondente de uma entrevista semiestruturada sobre a formação e atuação profissional em relação ao Volteio**. A entrevista acontecerá virtualmente através da plataforma Google Meet. Após a realização da entrevista, analisaremos os dados de forma qualitativa, sem que sua identidade seja divulgada.

A entrevista pode gerar **riscos mínimos**, tais como constrangimentos, desconfortos, timidez, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar esses riscos, informamos que o/a senhor/a poderá: a) influenciar o dia e horário da reunião virtual; b) buscar um local privado e sem interferência de terceiros/as para a realização das respostas; c) ter acesso às perguntas antes da realização da pesquisa, caso seja de sua vontade, compreendendo que será uma conversa livre e que temas podem surgir ao lado de sua realização; d) ter esclarecidas possíveis dúvidas sobre sua participação e uso de suas respostas/opiniões/considerações, para fins de pesquisa; e) ter acesso às respostas realizadas, após contato com as pesquisadoras.

São seus **direitos** como participante da pesquisa: a) interromper ou deixar de responder questões que possam causar constrangimentos e/ou desconfortos ou que não queira emitir juízos; b) não aceitar a forma de obtenção dos dados proposta pelas pesquisadoras; c) solicitar que sejam retirados os seus dados da pesquisa, sem penalização alguma, mesmo após a participação ter sido

realizada; d) obter plenos esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa, em qualquer fase; e) exigir sigilo que assegure sua privacidade; f) ter a garantia de que o uso dos dados será apenas para fins acadêmico-científicos de consecução da pesquisa proposta e estabelecida nos termos. **Para participar, o/a senhor/a não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.**

Se o/a senhor/a se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o/a assinar este Termo, elaborado de forma virtual e que pode ser salvo pelo/a/e senhor/a/e a qualquer momento, como garantia. Ainda, garantimos o acesso do/a senhor/a à cópia digitalizada e assinada deste documento, no seguinte link: (após aprovação do CEP, será incluído um link com acesso ao documento digitalizado, hospedado na plataforma Google Drive).

Rio Claro, ____ de _____ de 2023

Pesquisadora responsável: Daniela Bento-Soares

De acordo com a Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa CEP – IB – Unesp Rio Claro, **ao clicar no botão abaixo, o/a senhor/a concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página em seu navegador.**

Aceito () Não aceito ()

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Formação de treinadores/as de Volteio: uma perspectiva nacional.”

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Cargo/função: Docente

Instituição: Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Avenida 24 A,1515 - Bela Vista - Rio Claro/SP - CEP 13506-900 – Rio Claro – SP, Brasil

Dados para Contato: fone: (19) 3526-4330, e-mail: daniela.bento-soares@unesp.br

Aluna/Pesquisadora: Natália Paiva Simões Marques

Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Rua 14B 1326 - Bela Vista - Rio Claro/SP – CEP 13506749 – Rio Claro – SP, Brasil

Dados para Contato: fone: (11) 99254-6798, e-mail: natalia.p.marques@unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome:

Documento de Identidade:

Data de Nascimento:

Endereço:

Telefone para contato:

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 6.701.233

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DE TREINADORES(AS) DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA NACIONAL

Pesquisador: Daniela Bento Soares

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77611424.2.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.701.233

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de TCC, que será desenvolvida pela aluna Natália Paiva Simões Marques, sob a orientação da profa. Dra. Daniela Bento de Oliveira do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro. O projeto de pesquisa tem como temática "FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE VOLTEIO: UMA PERSPECTIVA NACIONAL". O resumo da pesquisa é: "O Volteio é uma modalidade equestre, conhecida também como Ginástica sobre o cavalo, que consiste na realização de uma série de exercícios obrigatórios e livres que devem ser executados no cavalo a galope (CBH, 2022). É uma prática esportiva que vem sofrendo diferentes alterações em seu formato e estilo e, inclusive, em suas exigências técnicas e artísticas. No Brasil, esta modalidade teve início em 1549, no governo de Tomé de Souza, influenciada por diversos aspectos econômicos e sociais, como a agricultura, a tração e o transporte, além da utilização do cavalo no meio militar (cavalaria). No entanto, sua difusão no país, ocorreu apenas nas décadas de 1970 e 1980, graças ao Tenente Manuel Henriques que introduziu a modalidade no Clube de Campo de São Paulo e a instrutora Priscila Botton que iniciou os trabalhos com a primeira equipe brasileira que participou de concursos internacionais de Volteio. Assim, a análise e a discussão sobre o Volteio no Brasil perpassam ponderações sobre a atuação e a formação profissional de treinadores/as da modalidade, cujas vivências, experiências, relações e abordagens pedagógicas têm grande influência no desenvolvimento e

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.701.233

na estruturação da prática. Por isso, o presente estudo tem como objetivo principal investigar a formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio, bem como fazer um levantamento dos/as profissionais que ministram a prática de Volteio no Brasil, conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos/as treinadores/as, compreender as motivações para a atuação profissional no Volteio e entender o funcionamento da prática do Volteio no Brasil a partir de suas atuações profissionais. Para tanto, será realizada pesquisa de campo constituída por duas etapas: questionário virtual para levantamento dos/as treinadores/as de Volteio do país, disseminado através do método "bola de neve", e entrevista semiestruturada com participantes selecionados/as na primeira etapa, para aprofundamento sobre suas atuações e formações. Ao final do trabalho, espera-se ampliação e melhoria na compreensão sobre os/as profissionais que atuam como treinadores/as de Volteio no Brasil, assim como o funcionamento da prática da modalidade no país, além da difusão do esporte no meio acadêmico e científico, podendo contribuir direta ou indiretamente para discussões futuras".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

"Investigar a formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio no Brasil".

Objetivos Específicos:

- Fazer um levantamento dos/as profissionais que ministram a prática de Volteio no Brasil;
- Conhecer a formação acadêmica, técnica e profissional dos/as treinadores/as;
- Compreender as motivações para a atuação profissional no Volteio;
- Entender o funcionamento da prática do Volteio no Brasil, a partir das atuações profissionais de seus/suas treinadores/as.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador informa no IBP e no TCLE:

- Riscos: "A participação na pesquisa será de forma virtual e poderá gerar riscos mínimos, como constrangimento, desconforto, timidez, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar os riscos, o/a participante poderá agendar com antecedência a entrevista e/ou a realização do questionário. É recomendável, para ambas as partes da pesquisa, um local privado e sem interferência de terceiros para a realização das respostas, caso seja da vontade do/a participante, que poderá solicitar o acesso às perguntas com antecedência, além do esclarecimento de possíveis dúvidas sobre a participação e uso das respostas /considerações

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.701.233

para fins de pesquisa, acesso às respostas realizadas, após contato com a pesquisadora responsável. A participação na pesquisa não trará nenhuma despesa ao/à respondente, assim como, qualquer tipo de remuneração";

- Benefícios: "Com essa pesquisa, esperamos promover uma discussão conceitual, metodológica e procedimental em relação à formação e atuação profissional de treinadores/as de Volteio no Brasil, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a discussões sobre o Volteio no país".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- A pesquisa será organizada em três momentos:

- 1) Pesquisa piloto (MINAYO, 2014) com um/a profissional que atua com Volteio, para verificação da validade do questionário virtual a ser utilizado na primeira etapa do estudo.
- 2) Aplicação de questionário virtual sobre a atuação profissional em Volteio, para que haja o levantamento de profissionais que atuam ministrando aulas de Volteio e seus perfis e de suas aulas (período de três meses para resposta).
- 3) Realização de entrevista semiestruturada com cada participante incluído na segunda etapa do trabalho, respeitando a incidência de ao menos um/a treinador/a de cada região do Brasil. - A entrevista será realizada individualmente com cada participante através da plataforma Google Meet e será gravada para que posteriormente ocorra sua transcrição.

- Forma de análise dos dados: "As respostas do questionário serão analisadas através de estatística simples e Análise de Conteúdo e as respostas das entrevistas serão transcritas e passarão por Análise de Conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999)".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta dois termos TCLE os quais deverão ser usados em dois momentos diferentes da pesquisa, os quais sinalizam as especificidades das ações metodológicas:

- 1) antes da aplicação do questionário (grupo maior de participantes). O convite direciona para "preenchendo um questionário virtual com perguntas abertas e fechadas".
- 2) antes da entrevista semiestruturada (grupo menor de participantes). O convite direciona para "participar na condição de respondente de uma entrevista semiestruturada sobre a formação e atuação profissional em relação ao Volteio".

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.701.233

- Redação do termo: estão redigidos de forma clara e objetiva, em formato de convite aos participantes.
- Cabeçalho: apresenta a seguinte informação: "Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16".
- Outros dados dos termos: apresentam os dados da pesquisa, da pesquisadora responsável e da aluna, do Comitê de Ética e campo para preenchimento dos dados do participante. Entretanto, não apresenta campo de assinatura do participante.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

"O CEP referenda o parecer preliminar emitido pelo parecerista:
Sugiro aprovação pelo CEP".

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá apresentar relatório final ao término da pesquisa.
- 2) Os protocolos de pesquisa aprovados que têm 18 meses de duração ou mais, deverão entregar obrigatoriamente RELATÓRIO PARCIAL no meio do percurso da pesquisa, além do relatório final já habitualmente solicitado.
- 3) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 4) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.701.233

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2283405.pdf	08/02/2024 15:44:37		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice4.pdf	08/02/2024 15:44:13	Daniela Bento Soares	Aceito
Outros	Apendice3.pdf	08/02/2024 15:43:49	Daniela Bento Soares	Aceito
Outros	Apendice1.pdf	08/02/2024 15:43:04	Daniela Bento Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice2.pdf	08/02/2024 15:42:32	Daniela Bento Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.pdf	08/02/2024 15:41:05	Daniela Bento Soares	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	08/02/2024 15:40:56	Daniela Bento Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 14 de Março de 2024

**Assinado por:
José Angelo Barela
(Coordenador(a))**

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br